



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

FRANCIJÂNIO VIEIRA SANTANA

**A PRÁTICA DO FUTSAL FEMININO NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA**

JUAZEIRO DO NORTE

2020

FRANCIJÂNIO VIEIRA SANTANA

**A PRÁTICA DO FUTSAL FEMININO NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, Artigo Científico.

Orientadora: Prof^a. Me. Karina Morais Borges

JUAZEIRO DO NORTE
2020

FRANCIJÂNIO VIEIRA SANTANA

**A PRÁTICA DO FUTSAL FEMININO NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus
Saúde, como requisito para obtenção do Grau de
Licenciado em Educação Física.

Aprovada em _____ de _____ de
_____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a Me. Karina Moraes Borges
Orientadora

Prof^o Me. José de Caldas Simões Neto
Examinador

Prof^o Esp. Marcos Antônio Araújo Bezerra
Examinador

JUAZEIRO DO NORTE
2020

Dedico esse trabalho a minha professora orientadora e aos meus pais por todo incentivo e apoio na construção desse projeto durante esse período de formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois me ajudou a superar todas as barreiras que tentaram me atrapalhar, em segundo lugar a minha família que me deu apoio em todos os momentos desde o primeiro dia que ingressei na faculdade, pelas palavras de incentivo. Aos professores muito obrigado pelos ensinamentos que foram repassados durante esse período formação para o mercado de trabalho.

A PRÁTICA DO FUTSAL FEMININO NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Francijânio Vieira SANTANA

²Karina Moraes BORGES

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

O futsal na maioria das escolas hoje é visto como um mecanismo para um rendimento atlético, alto rendimento, para treinamento desportivo. Mas a prática do futsal na escola tem a capacidade de incluir, despertar emoções, auxiliar no processo desenvolvimento social do aluno. O principal objetivo deste trabalho é analisar a participação das alunas nas aulas de futsal, como também apontar os principais motivos que as levam não praticar essa modalidade esportiva. Trata-se de uma revisão sistemática de abordagem qualitativa. Esta é definida como uma pesquisa interpretativa de compreensão do grupo estudado. Foi utilizada duas plataformas Lilacs e Scielo no qual foi utilizados os seguintes descritores: prática do futsal, ensino médio, educação física escolar. A pesquisa foi realizada nos meses de agosto e setembro 2020. Para a organização da pesquisa, foram utilizados nos critérios de inclusão: artigos sobre futsal na escola, educação física escolar com texto completo, no idioma português, no período de 2010 até 2019. De acordo com os resultados obtidos com a pesquisa para o desenvolvimento desse artigo observou-se que ainda poucas alunas participam das aulas de futsal, pelo simples fato de que nunca tiveram a oportunidade de vivenciar a prática do futsal. A prática do futsal dentro ambiente escolar deve ser desenvolvida para todos sem distinção de sexo, através de uma metodologia que facilite a compreensão e assimilação de todos os alunos e alunas através de jogos cooperativos e lúdicos, além disso, deve-se ser feito mais estudos juntamente com essas formas de metodologias amenizarem o preconceito com futsal feminino dentro do ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Física, Futsal Feminino, Ensino Médio.

ABSTRACT

Futsal in most schools today is seen as a mechanism for athletic performance, high performance, for sports training. But the practice of futsal at school has the ability to include, arouse emotions, assist in the student's social development process. The main objective of this work is to analyze the participation of students in futsal classes, as well as to point out the main reasons that lead them not to practice this sport. This is a systematic review of a qualitative approach. This is defined as an interpretive research to understand the studied group. Two platforms Lilacs and Scielo were used, in which the following descriptors were used: futsal practice, high school, physical education at school. The research was carried out in the months of August and September 2020. For the organization of the research, the inclusion criteria were

used: articles about futsal at school, physical education at school with full text, in Portuguese, from 2010 to 2019. From According to the results obtained with the research for the development of this article, it was observed that still few students participate in futsal classes, due to the simple fact that they never had the opportunity to experience futsal practice. The practice of futsal within the school environment should be developed for all without distinction of sex, through a methodology that facilitates the understanding and assimilation of all students through cooperative and playful games, in addition, more studies should be done together with these forms of methodologies, alleviate prejudice against female futsal within the school environment.

Keywords: Physical Education, Female Futsal, High School.

INTRODUÇÃO

Ao citar a palavra esporte é muito comum que se venha á mente imagens esportivas entre grandes atletas ou equipes famosas, no entanto é preciso atentar que o esporte não se reduz apenas a competição de alto rendimento, é visto como um elemento cultural e também como um importante fenômeno social, tanto dentro da própria escola e até mesmo fora dela (MAIA, 2010).

O futsal é uma das modalidades que se pratica mais dentro das escolas, principalmente quando o professor de Educação Física prepara a aula voltada para essa modalidade esportiva, pois o maior público é do sexo masculino. De acordo com Salvini e Marchi (2016) o futsal no Brasil é um espaço de exclusividade masculina em que está imerso os valores culturais e não incentivam as próprias mulheres a vivenciarem a prática dessa modalidade.

De acordo com site da CBFS (Confederação Brasileira de Futsal), o futebol de salão que era o termo utilizado antigamente apresentava duas versões o sobre o seu surgimento, e tal outras modalidades desportivas, há divergências quanto a sua invenção. Há uma versão que o futsal começou a ser jogado por volta de 1940 por frequentadores das ACM'S (Associação Cristã de Moços) na cidade de São Paulo, pois antigamente havia uma grande dificuldade em encontrar campos de futebol para se jogar e então começaram a jogar suas "peladas" nas quadras de basquete e hóquei.

Segundo Altmann (2015), remete uma ideia que nas atividades que historicamente se mostra um espaço masculino, vem mudando sua própria dinâmica, as mulheres/meninas vêm conquistando seu espaço no meio esportivo que tem como principais praticantes os homens. O próprio ambiente escolar e, especialmente nas aulas de educação física, vem sendo as principais formas de se mudar isso, proporcionando assim direitos iguais para todos.

No campo do esporte, o corpo se constitui como o principal meio para a prática e para a materialização da ordem social do gênero. Isso pode ser visto principalmente no futsal, que tem sua prática construída sob os preceitos da masculinidade. No estudo de Bourdieu, fala que o gênero masculino é tido como neutro na percepção social, enquanto o sexo feminino é explicitamente caracterizado (SALVINI; MARCHI, 2015).

Durante o estágio realizado no ensino médio tive a oportunidade de uma eletiva de futsal, mas o que me intrigou foi que quem ministrava eletiva não era a professora de educação física e sim outra pessoa que não possuía nenhum tipo de graduação específica. A pesquisa foi realizada com o intuito de poder quebrar diversos paradigmas, como a exclusão das mulheres, dentre esses outros assuntos pertinentes que ocorrem dentro da escola assim como fora, pois de fato a participação das mulheres no esporte seja ele de lazer, de rendimento, até mesmo na escola, ainda gera um pouco de conflitos de gênero e culturais, pois ainda hoje as condições iguais principalmente quando se trata de um esporte como o futsal.

Dentro da disciplina de educação física temos vários conteúdos a serem trabalhados no ambiente escolar, dentre esses conteúdos está o futsal, que de acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) está inserido na categoria de esportes de invasão ou territorial. Com base nisso e nas aulas de educação física, leva ao seguinte: quais os principais motivos que levam as alunas não praticarem o futsal?.

O principal objetivo deste trabalho é discutir a participação das alunas nas aulas de futsal, como também apontar as principais discriminações por gênero e as possíveis relações entre meninos e meninas.

METODOLOGIA

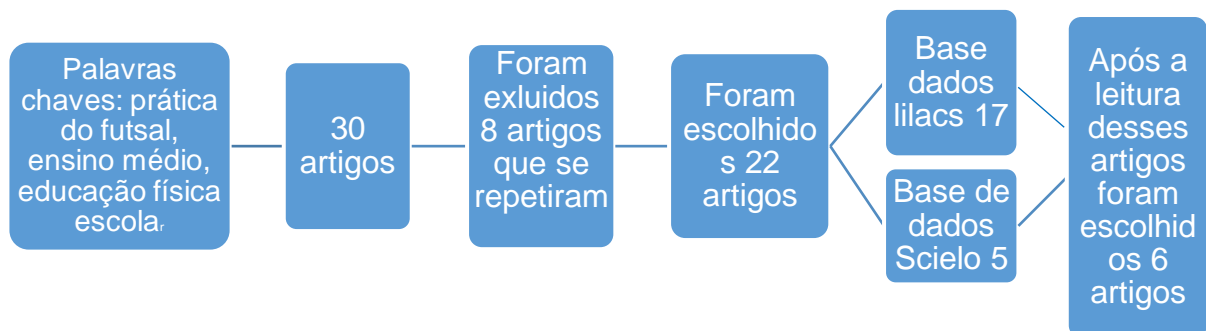
Trata-se de uma revisão sistemática de abordagem qualitativa. Esta é definida como uma pesquisa interpretativa de compreensão do grupo estudado.

Neste sentido, buscou-se publicações científicas brasileira, indexadas na base de dados LILACS e SCIELO. Para a busca dos artigos foram utilizadas as seguintes palavras chaves prática do futsal, ensino médio, educação física escolar. A pesquisa foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2020.

Para a organização da pesquisa, foram utilizados nos critérios de inclusão: artigos sobre futsal na escola, educação física escolar, com texto completo, no idioma português, no período de 2010 até 2019.

Como critério de exclusão optou-se por retirar os artigos que duplicados, de revisão que estivessem escritos em inglês e artigos que não seguiam com uma linguagem formal ao mesmo tempo artigos que não estavam de acordo com a temática escolhida para o desenvolvimento desse artigo.

Somando-se todas as bases de dados foram encontrados 30 artigos, após a leitura dos títulos dos artigos notou-se que alguns se repetiram nas diferenças de base e outros não preenchiam os critérios deste estudo. Foram selecionados 22 artigos, desses artigos foram obtidos 17 artigos na plataforma Lilacs e 5 artigos na plataforma Scielo, para leitura do resumo e excluídos os que não diziam respeito a este estudo, sendo uma parte das exclusões a prática do futsal em competições.



Na seleção final foram excluídos os artigos de revisão de literatura, obtivendo 6 artigos Lilacs para o desenvolvimento desse artigo.

As informações dos estudos foram detalhadas conforme os seguintes itens: título do artigo, autores, ano de publicação, principais achados. Citados no quadro 01. O estudo teve como intuito reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão. Os resultados foram discutidos e sustentados com base na literatura pertinente ao tema.

RESULTADOS

Quadro 1: Estudos inclusos na revisão.

Título do artigo	Futsal feminino na escola: a visão de alunas do ensino médio.	Educação física: futsal feminino na escola uma questão de gênero Santa rosa	Caminhos e desafios enfrentados por alunas do ensino médio e atletas amadoras para praticar o futsal nas escolas	Participação feminina no futsal escolar de Ribeirão Preto: a perspectiva de jogadoras do ensino médio sobre questões de gênero.	A prática do futsal feminino no ensino médio na escola do município de serra, espírito santo.	As relações entre desigualdades de gênero e autoexclusão de alunas das aulas de educação física no ensino médio.
Autores	OLIVEIRA, P. K.	HUNHOF, P. E.	BALDISSERA, T. R.	OLIVEIRA F. V. C.	DANIELETTO, R. et al.	COSTA, S. B.
Ano de publicação	2016	2019	2019	2018	2009	2016
Principais achados	Constrangimento por praticar futsal dentro do ambiente escolar	Separação dos alunos nas aulas de educação Física	Discriminação por gênero e barreiras sócio culturais.	Questão de gênero e ambiente familiar	Dificuldades e Limitações, exclusão do gênero feminino, falta de interesse em vivenciar esse esporte.	A auto exclusão das alunas na Educação Física por questões de gênero.

O objetivo é discutir sobre a participação das mulheres no futsal a população estudada são as alunas do ensino médio

DISCUSSÃO

No quadro anterior é bastante notório o principal motivo que se destaca nos artigos utilizados nessa pesquisa é a discriminação por sexo e barreiras sócios culturais, além disso, segue em destaque também a separação dos alunos nas aulas de educação física, dificuldades e limitações, falta de interesse em vivenciar esse esporte. Em um estudo de Santana e Benevento (2013) nos traz diversas qualidades sobre as mulheres, dessas qualidades que são atribuídas a elas temos: paciente, frágil, emotiva.

O futsal na maioria das escolas hoje é visto como um mecanismo para um rendimento atlético (Silveira; Stigger, 2013), alto rendimento para treinamento desportivo. Mas a prática do futsal na escola tem a capacidade de incluir, despertar emoções, auxiliar no processo desenvolvimento social do aluno.

No estudo de Altmann, Mariano e Uchoga (2013) demonstra de um modo geral, que as meninas se movimentam menos do que os próprios meninos nos espaços da escola, pois tendem a seguir regras como de “bom” comportamento estabelecidas para as meninas dentro das situações do próprio cotidiano escolar.

Souza (2011, p. 8) afirma que “os esportes modernos, especialmente o futebol/futsal foram construídos culturalmente por homens; sendo assim, a inserção da mulher e o seu reconhecimento tornaram-se mais difíceis no âmbito esportivo”.

No ambiente escolar ainda é observado diversos estigmas, mesmo desenvolvendo um trabalho multidisciplinar e transversal em processos educacionais que visem o enfrentamento e debate em torno do preconceito e as vertentes decorrentes dele, a fim de tornar o acesso ao futsal e a utilização dos espaços cada vez mais propícios para a oferta e o crescimento do futsal feminino nas aulas de Educação Física.

No estudo de Mascarin (2014) nos diz que a participação das mulheres em um esporte que é predominantemente masculina se torna essencial, pois está diretamente ligada a uma imagem de que para serem bem vistas. As alunas fazem a relação de que o futsal está mais relacionado e envolvido a masculinização estética ou comportamento do que a própria orientação sexual.

Por isso que é muito importante que as escolas elaborem propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as diversas possibilidades e os

interesses dos estudantes, assim como entidades linguísticas, étnicas e culturais (BRASIL, 2017).

O estudo de Oliveira (2016) fala que o futsal feminino em comparação ao futsal masculino, o futsal feminino apresenta baixa visibilidade, pois não há reconhecimento, valorização ou divulgação dessa modalidade e essa visibilidade também relatada no estudo de Silveira e Stigger (2013).

Hunhof trás em seu estudo fala que as mulheres não se sentem motivadas em participar das aulas de futsal pelo simples fato de sentirem algum remoço por parte dos meninos, pois para eles não é muito comum mulheres praticarem o futsal por ser um esporte que requer um ótimo condicionamento físico. Relata também que as alunas sentem muitas dificuldades em praticar o futsal e também medo do preconceito que ainda acontece no nosso país.

Baldissera fala em seu estudo que as mulheres não praticaram o futsal devido de ocorrer alguma mudança em seu corpo como aumento de músculos podendo assim influenciar na maneira delas de serem mães futuramente, além disso, tem outro argumento que mesmo autor trás que as alunas tinham medo de sofrer algum tipo de preconceito por parte dos meninos, pois ainda a maioria tem em mente que o lugar de mulher é dentro de casa cuidando dos afazeres domésticos.

Já o estudo de Oliveira (2018) fala que as alunas não praticam o futsal por diversas questões temos o ambiente familiar que contribui para isso, pois os pais não têm um conhecimento sobre essa modalidade e até mesmo tendo em mente o que pode ocorrer com elas, o que ocorre também é que os próprios familiares não as incentivam praticar o futsal.

Danieleto mostra em seu estudo que a maioria dos professores de educação física faz a divisão de seus alunos da seguinte forma no primeiro momento os meninos já no segundo momento as meninas, o que se percebe nesse estudo também é que as alunas sentem muita dificuldade por não terem habilidades específicas ao mesmo tempo em que nunca tiveram a oportunidade ter uma vivência.

No estudo de Costa fala que as alunas não participam das aulas de educação física voltadas pelo simples fato de que o próprio professor da disciplina de Educação Física faz a divisão dos alunos, pois fica mais fácil de trabalhar o conteúdo, mas, na maioria das vezes as próprias alunas se auto se excluem das aulas ministradas pelo professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do futsal dentro ambiente escolar deve ser desenvolvida para todos sem distinção de sexo, através de uma metodologia que facilite a compreensão e assimilação de todos os alunos através de jogos cooperativos e lúdicos, que visão.

Cabe aos próprios professores e professoras trazer para dentro da sala de aula novas metodologias de ensino que possam fazer com que as alunas participem e se interessem pelas suas aulas futsal. Essa responsabilidade não é só dos professores e professoras envolve também todo corpo docente escolar.

A realização de novos estudos mais nesse campo deve ser feitos a fim de poder diminuir um pouco a desigualdade, preconceito e os estereótipos presente na prática do futsal feminino. Também é muito importante salientar a falta desse esporte e da mulher no esporte, o que garante pouco acesso e conhecimento sobre a profissionalização do mesmo.

De acordo com os resultados obtidos com a pesquisa dos artigos para o desenvolvimento desse artigo, observou-se que ainda poucas alunas participam das aulas de futsal, pelo simples fato de que nunca tiveram a oportunidade de vivenciar a prática do futsal. Com os esses estudos observou-se que as alunas não participam das aulas de futsal, pelo simples fato de não terem incentivos pelos familiares, não apresentarem habilidades específicas, falta de motivação pelo profissional, isso faz com que as próprias alunas fiquem desmotivadas para não praticarem esse esporte.

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H. **Educação física escolar: relações de gênero em jogo**: Cortez, 2015.
- ALTMANN, H; MARIANO, M.; UCHOGA, L. A. R. **Corpo e movimento: produzindo diferenças de gênero na educação infantil**. Pensar a Prática, v. 15, n. 2, 2013
- BRASIL, M. E. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio**. Brasília, DF, 2017. P.15, 19, 463.
- BALDISSERA, T. R. **Caminhos e desafios enfrentados por alunas do ensino médio e atletas amadoras para praticar o futsal nas escolas**, 2019. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br>. Acesso em: 20/09/2020
- COSTA, S. B. **AS RELAÇÕES ENTRE DESIGUALDADES DE GÊNERO E AUTOEXCLUSÃO DE ALUNAS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**. 2017. 97 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física, Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2016.
- DANIELETTO, R. et al. **A prática do futsal feminino no ensino médio na escola do município de serra, espírito santo**, 2009. Disponível em: <http://dspace.doctum.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/1804>. Acesso em: 26 de Ago. de 2020
- HUNHOF, P. E. **Educação física: futsal feminino na escola uma questão de gênero Santa rosa**, 2019. <https://bibliodigital.unijui.edu.br>. Acesso em: 4 de Set. de 2020
- MAIA, M. M. **Dimensões sociais do esporte: perspectivas trabalhadas nas escolas da cidade de Pau dos Ferros, RN**. Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires. Ano 15 nº 144, Maio, 2010.
- MASCARIN, R. B. **A inserção feminina no campo social do futsal: percepções das atletas de uma equipe de sucesso do interior de São Paulo**. 2014, Trabalho de conclusão de curso (bacharelado em Educação Física e esporte) –EEFERP-USP, Ribeirão Preto, 2014.
- OLIVEIRA, F. V. C. **Participação feminina no futsal escolar de Ribeirão Preto: a perspectiva de jogadoras do ensino médio sobre questões de gênero**, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-26012017-101749/pt-br.php>. Acesso em: 10 de Set. de 2020
- OLIVEIRA, P. K. **Futsal feminino na escola: a visão de alunas do ensino médio**, 2016. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13855/1/21602428.pdf>. Acesso em: 14 de Ago. de 2020

SALVINI, L; MARCHI, W. O aprendizado pelo corpo: conceitos de Pierre Bourdieu para uma leitura do futebol feminino. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, Sergipe, v.8, p.179-181,2015.

SALVINI, Leila; MARCHI, W. “Guerreiras de chuteiras” na luta pelo reconhecimento: relatos acerca do preconceito no futebol feminino brasileiro. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, n. 30 v.2p. 303-311, 2016.

SANTANA, V. C; BENEVENTO, C. T. O conceito de gênero e suas representações sociais. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 17, n. 176, out. 2013.

SILVEIRA, R; STIGGER, P. M. Jogando com as feminilidades: um estudo etnográfico em um time de futsal feminino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Vol. 35. Núm. 1. p. 179-194. 2013.

SOUZA, M. M. **Futsal Também É Coisa De Mulher**: Por que será que elas o praticam?. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física. Porto Alegre, RS, 2011.